



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 06 de abril de 2005.

## **MERCADO DE TRIGO PRECISA DE INSTRUMENTOS QUE ASSEGUREM PREÇOS**

Levantamentos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-Esalq/USP) captam que já é quase unânime a mudança de expectativas dos agentes de mercado sobre a próxima safra brasileira de trigo. Ao contrário de depoimentos pessimistas sobre o cultivo em 2005 feitos até fevereiro, quando se previa grande redução na área plantada, a posição atual dos agentes tem sido otimista, falando-se em manutenção ou até em crescimento do plantio neste ano.

Dois fatos principais justificam as mudanças da análise dos agentes. O primeiro é a recuperação dos preços do trigo em março, conforme apontam dados do Cepea, e o segundo decorre da estiagem que prejudicou o plantio do milho safrinha, com conseqüente deslocamento dessas áreas para o trigo, especialmente no Paraná, maior estado produtor do cereal do País.

De qualquer forma, explicam pesquisadores, é comum no mercado de trigo essa reversão de expectativa nos meses que antecedem o plantio - começa em maio. O trigo é uma cultura sensível à política agrícola definida pelo governo. Então, no período anterior à definição das regras para a safra seguinte, é comum surgirem depoimentos pessimistas como forma de pressão ao governo por melhoria de preços mínimos e ampliação de créditos de custeio entre outros.

Passada essa fase, é hora de planejar a safra, de indústrias venderem insumos, enfim, movimentar o campo no período de inverno. Daí vem a mudança de discurso das lideranças, o que costuma ser recorrente. O preço do trigo em época de entressafra (geralmente mais alto) também contribui para melhorar o otimismo nas vésperas do plantio.

Esse é o cenário que, mais uma vez, se repete. Do "inferno" para o "céu" no momento do plantio, quando os preços sobem e os interesses convergem para a necessidade de se gerar renda durante o inverno (no comércio, na indústria e nas propriedades rurais). O contrário se observa no momento da colheita, quando os preços normalmente voltam a cair e o governo afirma não ter recursos suficientes para apoiar a comercialização. E a história continua...

Para romper este ciclo, pesquisadores do Cepea apontam a necessidade de ser desenvolverem contratos que garantam preços ao produtor como ocorre com a cultura da soja, por exemplo. Operações de "hedge", com o desenvolvimento de um mercado futuro para o trigo no Brasil, também poderia reduzir o risco da atividade e facilitar o planejamento das safras ao longo de toda a cadeia produtiva.

Quem hoje pode garantir que os preços do trigo na época da colheita, a partir de setembro, estarão em patamares que cubram os custos de produção? Quem, atualmente, pode garantir que os preços mínimos divulgados para 2005 sejam realmente cumpridos pelo governo federal, já que isso não aconteceu na safra 2004 nem em outras safras no passado?

Nos próximos meses, a perspectiva é de alta para os preços do trigo no Brasil, em linha com a valorização do produto no mercado internacional. Apesar desta tendência, o governo federal



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

[cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br) • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 06 de abril de 2005.

anunciou na semana passada o início da venda dos estoques públicos, podendo frear as valorizações antes mesmo dos preços do trigo aos produtores atingirem o mínimo oficial, que deveria vigorar desde setembro do ano passado.

Sem dúvida, a triticultura é uma atividade de alto risco desde a produção até a comercialização, como tantas outras atividades agropecuárias. Naturalmente, esse risco nunca será totalmente eliminado, pois ele é uma característica inerente às atividades agropecuárias.

No cotidiano recente, o trigo nacional valorizou, em média, quase 20% ao longo do mês de março, segundo levantamento do Cepea. A alta dos preços, entretanto, foi desigual nos diferentes níveis de mercado. No mercado de balcão (preço recebido pelos produtores), a alta foi de apenas 12,3% entre 1º a 31 de março, enquanto os preços subiram 25,7% no mercado de lotes (preço de venda das cooperativas e cerealistas).

Na semana passada, os preços ao produtor ainda se mantinham em patamares inferiores ao mínimo oficial, de R\$ 24,00/saca de 60 kg estabelecidos para a região Sul na safra 2004. No Paraná, os preços ao produtor para o trigo tipo pão oscilaram entre R\$ 21,80/sc na região norte e R\$ 22,60/sc no oeste. No Rio Grande do Sul, o trigo tipo brando ao produtor foi cotado, em média, a R\$ 19,50/sc. No mercado de lotes, o trigo tipo pão no Paraná oscilou entre R\$ 447,00/t na região centro-sul e R\$ 453,00/t no oeste. No Rio Grande do Sul, o trigo tipo brando foi cotado, em média, a R\$ 378,00/t no mercado de lotes.

**Mais informações sobre o mercado de trigo podem ser obtidas com o pesquisador José Roberto Canziani pelo Laboratório de Informação do Cepea: 19-3429-8837/8836 ou [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)**